

Freepik



A candidíase de repetição pode ser um desafio recorrente para a vida de muitas mulheres, provocando prejuízos físicos, emocionais e sexuais

# O ciclo do desequilíbrio

POR EDUARDO FERNANDES

**M**ais do que um incômodo passageiro, a candidíase de repetição revela que o problema não está apenas no micro-organismo, mas também no ambiente vaginal. Para muitas mulheres, o alívio após o tratamento de uma coceira intensa é apenas o início de um episódio que pode ser mais desagradável. Muito além do desconforto sentido no corpo, a condição se torna um labirinto emocional que afeta a vida sexual, a autoestima e a rotina de quem convive com o fungo *candida*.

O que deveria ser uma exceção, porém, tem se tornado uma rotina exaustiva para milhares de mulheres: o ciclo interminável de coceira, desconforto e tratamentos que parecem não surtir nenhum efeito. Quando a infecção pelo fungo *candida* ultrapassa quatro episódios em 12 meses, o diagnóstico de candidíase de repetição aparece. E, por vezes, de maneira severa. De acordo com Evandro Oliveira da Silva, coordenador da linha de cuidados da mulher da Rede Kora Saúde, em Brasília, a reincidência ocorre porque os gatilhos que favorecem o crescimento do fungo permanecem no organismo mesmo após o tratamento inicial.

“A *candida* já faz parte do ambiente vaginal. Em algumas pacientes, esse ambiente fica mais favorável pela combinação de fatores como pouca hidratação, uso de roupas íntimas apertadas, uso desnecessário de antibióticos e alterações hormonais”, explica o especialista. Segundo o profissional, o tratamento eficaz vai além dos sintomas imediatos: “A melhor forma de tratar é orientar a paciente a ter mudanças de hábitos que evitem a recidiva. Podemos usar cremes, óvulos e comprimidos e, em casos recorrentes, prolongar o tempo de uso da medicação”, destaca.